



XXIV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 06 a 8 de outubro de 2026

As consequências do uso precoce de telas na infância

Acadêmicas:

Iara Neves (Faculdade Sant'Ana/ CAPES/PIBID)

Taciane de Paula Andrade Rocha (Faculdade Sant'Ana/ CAPES/PIBID)

Thais da Silva (Faculdade Sant'Ana/ CAPES/PIBID)

Orientadora: Lília Schainiuka Heil

INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum observar crianças manuseando celulares, tablets e passando horas na televisão.

Apesar de fazer parte do mundo moderno, o excesso de telas traz danos irreparáveis para o desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS

Descrever os danos causados às crianças pelo excesso de telas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada nas obras de Jonathan Haidt (2024) acerca das transformações da infância contemporânea e nas pesquisas de Gomes, Santos e Fonseca (2025) sobre o uso excessivo de telas no período de alfabetização.

RESULTADOS

Segundo Haidt (2024), brincar é o "trabalho" da criança na infância, é o que fará o cérebro dela se desenvolver, por isso não devemos expor a criança a telas e deixar atrasar o seu desenvolvimento natural, físico, psíquico e social.

“O uso abusivo de telas interfere diretamente na capacidade de comunicação” (GOMES; SANTOS; FONSECA, 2025, p. 427). Sobre essa, lógica observamos que o consumo passivo de telas reduz as conversas e brincadeiras do dia a dia, diminuindo o estímulo verbal que a criança precisa. Sem essa prática diária de falar e ouvir, surgem atrasos na linguagem que dificultam o aprendizado da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que consequências dessa exposição são principalmente, privatização social e do sono.